

# AXIS VERTENTES

Ano VII · Edição VIII  
JUNHO / 2022

## O futuro da educação: METAVERSO?



Especial:  
EDUCAÇÃO

*Centros de Serviços Compartilhados:  
Principais Desafios e Requisitos  
no Processo de Implantação*

*O futuro da educação:  
Metaverso?*

*A Sinodalidade nos espaços  
e Obras Eclesiásticas*

# Editorial

---

Tempos cambiantes pedem novas ideias, soluções, propostas, alternativas. Mudanças que ressignifiquem práticas e conceitos que, em tempos passados, responderam aos pedidos do tempo mas que, hoje, precisam ser revisados, aperfeiçoados, abandonados ou reconstruídos. Renascimento.

O Papa Francisco tem buscado trazer um novo olhar para a Igreja, introduzindo mudanças e exortando religiosos, clero e fiéis a caminharem mais juntos. Os artigos de abertura deste número da Vertentes abordam dois desses temas: a Constituição Apostólica *Prædicate Evangelium*, sobre a Cúria Romana; e a sinodalidade nos espaços e obras eclesiais. E, numa dimensão mais gerencial da mudança, o artigo sobre centro de serviços compartilhados, que logo se segue, apresenta e discute alguns dos principais desafios e requisitos no processo de sua implantação.

Também a Educação será chamada a mudar. Com a sociedade caminhando mais rapidamente do que as pesadas estruturas do ensino formal, uma ruptura na forma de se fazer educação básica talvez esteja se aproximando. Para discutir alguns temas caros à educação, este número da Vertentes traz alguns artigos, agrupados num “caderno”, abordando, a partir de diferentes perspectivas, possíveis encaminhamentos para a gestão educacional. Para mudanças disruptivas, há um artigo sobre o metaverso; para destacar a

atenção aos docentes, trazemos um artigo sobre formação de professores, ressaltando a sua importância; a coerência entre o discurso e a prática é abordada num delicado artigo, que vem logo a seguir; esse “caderno educacional” é concluído e coroado com um artigo reflexivo e estimulador sobre a reforma do ensino médio.

E, mantendo o fio condutor deste número – mudança – os artigos de fechamento discorrem, o penúltimo, sobre a reorganização institucional como forma de fortalecimento da missão; e, o último, em tom poético e, quiçá, nostálgico, sobre o artista e intelectual italiano Pier Paolo Pasolini, cujo centenário de nascimento se celebra em 2022.

Com este número da Vertentes, que completa 4 anos, queremos crer que estamos cumprindo com a missão do Axis e de suas coligadas de “contribuir para o desenvolvimento da gestão das instituições atendidas, com ética e competências específicas.”

**Desejamos a você, leitor/leitora,  
uma boa e estimulante leitura.**



# Sumário

06



A constituição apostólica *Praedicate Evangelium* sobre a Cúria Romana  
Por Márcio Moreira, Me

10



A Sinodalidade nos Espaços  
e Obras Eclesiásticas  
Por Adilson Souza, Msc

16



Centros de Serviços Compartilhados: principais  
desafios e requisitos no processo de implantação  
Por Shirlei da C. D. Silva, Me

28



O futuro da Educação:  
Metaverso?

Por Sebastião V. Castro, Dr

34



Formação continuada de professores

Por Ir. Terezinha Santana, Me, Cj

48



Importância da coerência entre  
nossa fala e nossa prática de vida

Por João Bosco de Carvalho

54



Os desafios da reforma do Ensino  
Médio em 2022: uma visão crítica

Por Pedro Henrique da Silva Melgaço, Dr

62



A reorganização institucional como  
forma de fortalecimento da Missão

Por Márcio Moreira, Me

72



Centenário do Nascimento de PIER PAOLO  
PASOLINI - lembranças soltas no ar

Por Orietta Borgia, Dra

Expediente

## DIRETORIA

Árison Silva, Márcio Moreira, Sebastião Castro, Renato Batitucci

## SUPERINTENDÊNCIA

Adilson Souza

## MARKETING E COMUNICAÇÃO

Karina Albergaria

## CONSELHO EDITORIAL

Sebastião Castro, Árison Silva, Márcio Moreira, Renato Batitucci,  
Adilson Souza, Karina Albergaria

## REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Sebastião V. Castro, Dr., Karina Albergaria

## PROJETO GRÁFICO

Equipe de Comunicação Axis (Marcos Antonio Ramiro)

**FOTO DE CAPA:** Montagem sobre imagens de  
Gerd Altmann e Kalhh por Pixabay

**FOTOS:** Arquivo Axis Instituto, Pixabay e Unsplash

**TIRAGEM:** Edição exclusivamente *online*

## PARA ANUNCIAR

comunicacao@axisinstituto.com.br | (31) 3284-6480

## Siga-nos nas redes sociais:



@axisinstituto



AxisInstituto



grupoaxisinstituto

*\*As opiniões expressas nos artigos não são,  
necessariamente, as opiniões do Axis Instituto.*



# IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA ENTRE NOSSA FALA E NOSSA PRÁTICA DE VIDA

Por João Bosco de Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> - Consultor da área social; elaborador de projetos para captação de recursos para trabalhos sociais.

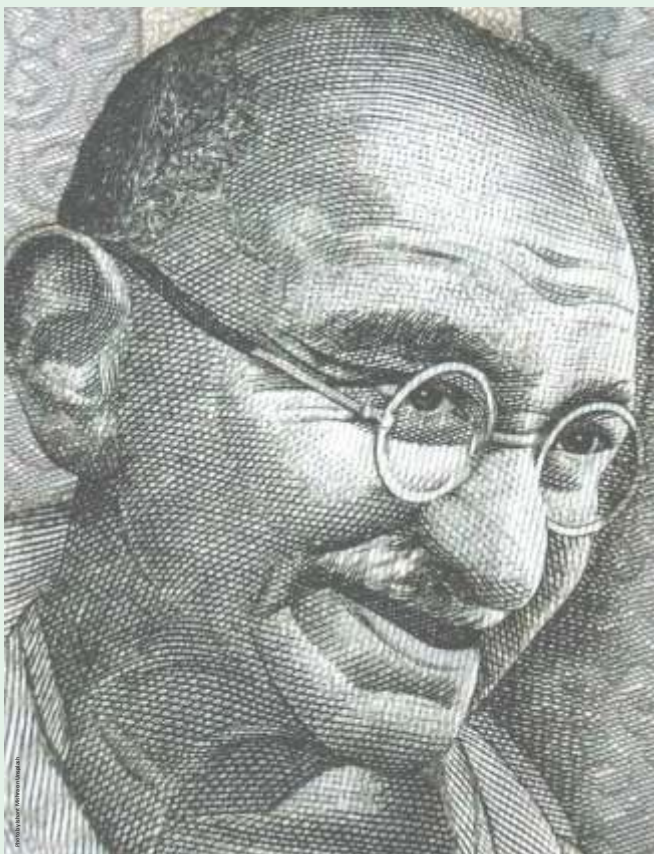


## EDUCACIONAL

***“Uma mãe levou o seu filho ao Mahatma Gandhi<sup>2</sup> e implorou: – Por favor, Mahatma, diga ao meu filho para deixar de comer açúcar. Mahatma Gandhi fez uma pausa e disse: - Traga seu filho de volta daqui duas semanas. Intrigada, a mulher agradeceu e disse que faria como ele ordenara.***

***Duas semanas depois ela voltou com o filho. Gandhi fitou os olhos no jovem e disse: Pare de comer açúcar. Agradecida, mas perplexa, a mulher perguntou: – Por que me pediu para trazê-lo em duas semanas? Poderia ter dito a mesma coisa antes. - Gandhi explicou: Há duas semanas eu também estava comendo açúcar”.***

(As Mais Belas Parábolas de Todos os Tempos – Alexandre Rangel)



O ensinamento do relato deste texto é de fundamental importância para a nossa vida. É essencial manter a coerência entre o falar e o agir. As atitudes consequentes do nosso viver revigoram e iluminam a nossa fala. Aquele que vive profundamente o que diz convence as pessoas, pois o seu falar é revestido de “autoridade” e fortalecido pela veracidade dos seus atos. As pessoas percebem, no brilho dos olhos de quem fala, se o que ele está dizendo brota do interior do coração ou de um vazio sem vida e encantamento.

Nossa fala deve vir sempre acompanhada da ternura e da bondade e, principalmente, da sinceridade e da transparência de nossa vida. Somente assim, produzirá frutos eficazes e transformadores. As belezas das palavras podem, quem sabe, emocionar as pessoas. Todavia, os exemplos dos gestos acolhedores, vividos com transparência, seduzem e convencem com maior eficácia.

Mahatma Gandhi deu-nos uma grande lição, ou seja, só teremos “autoridade” para sugerir mudanças na vida das pessoas, na medida em que estivermos vivendo os caminhos que estamos propondo aos outros.

Jesus Cristo sempre demonstrou uma compreensão muito grande com os limites e as franquezas do ser humano, mas, não suportava a incoerência e a arrogância dos fariseus e dos doutores da lei. Em várias ocasiões, os evangelhos mostram-nos que Jesus sempre questionava os que colocavam fardos pesados sobre os ombros dos outros, mas sem vivenciar o que exigiam das pessoas. “Ai de vocês especialistas em leis! Porque vocês impõem sobre os homens cargas insuportáveis, e vocês mesmos não tocam essas cargas nem com um só dedo” (Lucas 11.46).

No evangelho de Mateus Jesus foi mais explícito ao dizer “Por que fica olhando o cisco no olho do teu irmão, e não presta atenção à trave que está no próprio olho?”

(Mateus 7.3)

2 - Mahatma Gandhi foi um reconhecido ativista indiano que lutou durante décadas pelo fim do regime colonial inglês e pela independência da Índia. O ativismo de Gandhi ficou particularmente conhecido por ter desenvolvido um método de manifestação não violento conhecido como Satyagraha.



Outro fato que confirma que o exemplo de vida é fundamental nós encontramos na bíblia, mais precisamente no livro dos ATOS DOS APÓSTOLOS.

***“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição. E todos gozavam de grande aceitação. Entre eles ninguém passava necessidade.” (Atos dos Apóstolos 4,32-34)***

Como o exemplo da vida dos primeiros cristãos atraía os olhares das pessoas! Eles tinham uma vida fundamentada na fraternidade e no amor. Viviam, plenamente, os valores da boa nova do evangelho.

As atitudes coerente de vivenciar o que sugerimos aos outros é fundamental em todos os aspectos da nossa vida. Mas, vamos mencionar algumas mais importantes:

■ Na educação dos filhos, tendo em vista que é fundamental educar, antes de tudo, pelo exemplo de vida do que pelas palavras.

■ No exercício do magistério, sendo coerente no que ensina e fala com o que se vive.

■ No ambiente da família onde, também, é essencial haver essa coerência entre o que se fala e o que se vive. Ter um coração compreensivo, ser autocrítico e empático no ambiente familiar é garantia de bem estar e para tornar a família um espaço prazeroso para viver.

■ Outro setor importante para manter essa coerência é onde passamos a maior parte do nosso tempo, ou seja, no nosso trabalho. Transformar o ambiente de trabalho num lugar de paz é tarefa de todos. Viver a coerência, a empatia e a autocrítica são valores essenciais para fazer do ambiente do trabalho um espaço agradável onde viver.

■ Na política: hoje, vemos um descrédito muito grande da população brasileira com relação aos políticos, tendo em vista que, na sua grande maioria, falam e propõem uma coisa, mas vivem outra completamente oposta ao que falam.



Ao contrário dos políticos, temos o exemplo maravilhoso do nosso querido Papa Francisco. Ele é uma liderança mundial pelo seu exemplo de vida simples e edificante, na defesa da preservação da natureza e na construção de uma sociedade mais justa e pacífica. Até pessoas não cristãs o admiram pelo seu testemunho de vida. Muitas vezes ele consegue “dobrar” os seus seguranças e ir para junto do povo, nas ruas, abraçando e acolhendo a todos.

Portanto, é de vital importância estar atento e consciente sobre a coerência da nossa fala em relação à nossa vida. Estou dando essas sugestões de reflexões, antes de tudo, para mim mesmo. Eu, também, como todo ser humano, devo estar atento à coerência entre o meu falar e a minha vida. É uma tarefa difícil, mas, que precisa ser assumida por todos. Todos nós somos eternos aprendizes na busca constante desse modo de viver.

Compensa buscar essa coerência de vida. Ela transmite muita paz e serenidade para quem procura vivenciar essa maneira de ser. As atitudes respeitadas e amorosas da nossa fala, alicerçadas na coerência dos nossos atos, são os princípios fundamentais para a veracidade e a vitalidade dos nossos questionamentos. Se não tivermos vivendo o que falamos, nossa fala terá poucos resultados. Serão questionamentos sem vida e sem “autoridade”.

Aproveito o momento para trazer como exemplo, a mensagem de um lindo fato que se relata na China. A história chama-se

**“A FLOR DA HONESTIDADE”.**

Vou resumir o que diz esta lenda chinesa.



Conta-se que, na China antiga, um príncipe do país estava às vésperas de ser coroado imperador. Porém, segundo o costume, antes ele deveria se casar. Ele resolveu promover uma disputa entre as moças da China. **A vencedora seria sua esposa e a imperatriz.**

Uma senhora, serva do palácio há muitos anos, ouvindo esses comentários, sentiu uma tristeza, pois sabia que sua jovem filha tinha um profundo amor pelo príncipe, mas, sendo plebeia, nem podia sonhar em vencer essa disputa. Ao chegar em sua casa ela contou para a filha sobre essa disputa. A velha serva do palácio espantou-se, **ao saber que a sua filha pretendia participar desse evento.**

- Minha filha, o que você vai fazer lá? Pois estarão presentes neste dia as mais belas e ricas moças da corte. Tire essa ideia insensata e louca da cabeça. – Não, querida mãe, não estou louca. **Sei que jamais serei escolhida, mas será a minha oportunidade de ficar, pelo menos alguns momentos perto do príncipe, e isso me faria feliz.**

No dia do lançamento do desafio, a jovem plebeia chegou ao palácio. Lá estavam as mais belas moças da nobreza, com roupas e jóias finas.

Após uma grande espera, o príncipe anunciou o desafio: - Darei uma semente a cada uma de vocês. **Aquela que, dentro de seis meses, trazer a mais bela flor, será escolhida minha esposa e imperatriz da China.**

Em casa, a jovem plebeia se esforçava para produzir uma flor a partir da semente recebida do príncipe. Ela cuidava com paciência e ternura, na esperança de conseguir uma flor **tão bela quanto o seu amor pelo príncipe.** Passaram-se três meses e nada surgiu. A jovem tudo tentara, usara todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido.

O tempo foi se esgotando até que se completaram os seis meses e nada havia brotado no vaso que ela com **tanto carinho cultivava.** Na hora marcada ela estava lá, **com seu vaso vazio.** Ao contrário dela, as outras moças chegavam com uma flor cada uma mais bela que a outra.

**Chega por fim, o momento tão aguardado e o príncipe entra no salão.**

Observou todos os vasos, inclusive o da plebeia com o seu vaso vazio.

Após uma curta reflexão, aponta a jovem plebeia como sua futura esposa. No salão ecoou uma surpresa geral. Ninguém entendeu a escolha daquela que nada havia cultivado. Calmamente o príncipe esclareceu:

**- Esta foi a única jovem que cultivou a flor e que a tornou digna de ser minha esposa e a imperatriz. A flor da honestidade. Pois todas as sementes que entreguei eram todas estéreis. “Se, para vencer, estiver em jogo sua honestidade, perca. Você será sempre um vencedor!”<sup>3</sup>**

A história de Mahatma Gandhi, do início da reflexão, e este lindo conto chinês, são ricos de ensinamentos. Cada um pode tirar as suas conclusões para buscar vivê-las no seu dia a dia.

Ser honesto com nós mesmos e com os outros nos transmite paz e serenidade. A ciência confirma que faz bem para a nossa saúde física e psíquica viver na coerência e na honestidade.

3 - OBS: Tenho um belo vídeo desse lindo conto chinês. A quem o desejar, posso repassá-lo.

Desejo concluir esta reflexão com mais um lindo e profundo conto. Pode ser que algumas pessoas já conheçam este conto.



“Um homem havia pintado um lindo quadro e, no dia de apresentá-lo ao público, convidou muita gente. Chegando o momento, tirou-se o pano que cobria o quadro. Houve caloroso aplauso. Era uma impressionante figura de Jesus batendo na porta de uma casa. O Cristo parecia vivo. Com suas mãos, de dedos longos, batia suavemente e, com os ouvidos junto à porta, parecia querer ouvir se lá dentro alguém respondia. Houve discursos e elogios. Todos admiravam aquela obra de arte. Um observador curioso, porém, achou uma falha no quadro: a porta não tinha fechadura! Como se fará para abri-la? - É assim mesmo - respondeu o pintor. - “Esta é a porta do coração humano; só se a abre do lado de dentro”.

(As Mais Belas Parábolas de Todos Os Tempos - de Alexandre Rangel)

## ABRIR A PORTA DO CORAÇÃO PARA DEUS ENTRAR É UMA ATITUDE DE DENTRO PARA FORA. E SOMENTE EU POSSO FAZER ISSO!

Vivenciar as atitudes propostas nestas reflexões, também é uma decisão que só pode vir de dentro para fora. Outras pessoas podem nos ajudar. Mas, começar e por a mão na massa somente eu posso realizar. Portanto, é tarefa minha por em prática as mudanças de atitudes que julgo necessárias para minha caminhada ser mais coerente com a minha fala. Fiquem com Deus! Boa leitura!



### João Bosco de Carvalho

*Teólogo, filósofo; ex-frade capuchinho; ex-diretor do Centro Educacional H. Antipoff, em Couto de Magalhães (MG); elaborador de projetos sociais para diversas instituições, com projetos aprovados por apoiadores da Itália, Alemanha, Austrália e Brasil; docente em elaboração de projetos.*

### REFERÊNCIAS

- 1 - As Mais Belas Parábolas de Todos os Tempos – de Alexandre Rangel
- 2 - Evangelho de Lucas 11.46
- 3 - Evangelho de Mateus 7.3
- 4 - Atos dos Apóstolos 4.32-34
- 5 - Fonte: As Mais Belas Parábolas de Todos Os Tempos - de Alexandre Rangel